

# FONOAUDIOLOGIA E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: O ESTADO DA ARTE

## *Speech, language and hearing sciences and the family health strategy: the state of the art*

Loise Elena Zanin <sup>(1)</sup>, Izabelle Mont'alverne Napoleão Albuquerque <sup>(2)</sup>, Daniel Hardy Melo<sup>(3)</sup>

### RESUMO

A inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família é algo novo e estudos sobre este tema são escassos. À luz disto, o objetivo desta pesquisa foi de identificar, a partir da literatura nacional e internacional, o estado da questão sobre a atuação e inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família. Para isso, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde, anais do Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, Teses e Dissertações. A partir do estudo, foi possível detectar que a deficiência na formação do fonoaudiólogo para o trabalho na Estratégia Saúde da Família é um dos principais fatores limitantes para a inserção e atuação desses profissionais neste cenário; Também identificou a falta de publicações científicas sobre o tema; E evidenciou que a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, se tornou indispensável para diminuir a lacuna na formação do fonoaudiólogo sobre Atenção Básica. São muitos desafios para a categoria de Fonoaudiologia consolidar a sua atuação na Estratégia de Saúde da Família, mas, apesar das fragilidades, o seu fazer no território promove um cuidado que propicia mais qualidade de vida e saúde a essas pessoas.

**DESCRIPTORIOS:** Fonoaudiologia; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública

### ■ INTRODUÇÃO

A Atenção Básica tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para sua organização. Caracterizada como a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, com território adscrito, deve permitir, entre outros, o planejamento e a programação descentralizada, em consonância com princípio da equidade; efetivar a integralidade em seus vários aspectos; desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população, garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado<sup>1</sup>. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de

equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde<sup>2</sup>. Ela integra categorias profissionais, objetivando enfrentar com mais resolubilidade os problemas detectados<sup>3</sup>.

Com a implementação do Programa de Saúde da Família (PSF) no ano de 1994 e a sua consolidação como uma ESF, foi possível ampliar a universalização do acesso à saúde, gerando a necessidade de mudanças e consolidando um novo modelo de atenção a saúde baseado nos princípios do SUS<sup>4</sup>.

Considerando a importância do tema, o Conselho Regional de Fonoaudiologia, com o apoio do Comitê de Saúde Pública da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, promoveu, em 2002, um fórum com o objetivo de elaborar um documento, de forma participativa, que definiu uma "Proposta de Inclusão da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família"<sup>5</sup>, uma vez que o fonoaudiólogo se torna uma peça importante na equipe multidisciplinar, por ser um profissional capacitado para trabalhar com as alterações da comunicação da comunidade.

(1) Hospital Regional Norte, Sobral, Ceará, Brasil

(2) Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará, Brasil.

(3) Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

Conflito de interesses: inexistente

A comunicação humana tem um papel significativo na manutenção da saúde e qualidade de vida do ser humano. Ela é condição primordial para a inserção do homem na sociedade, permeando todas as relações, propiciando a participação social, aprendizagem e contribuindo para a integridade emocional<sup>6</sup>. Portanto, a habilidade e a efetividade da comunicação passam a ser relevantes nos conceitos de saúde e nas mudanças das políticas públicas<sup>7</sup>.

Com isso, pode-se observar que o olhar para Atenção Básica é um dos mais recentes no percurso histórico da Fonoaudiologia brasileira e se encontra em processo de conquista de suas especificidades, da (re)construção de sua identidade<sup>8</sup>. Sendo assim, a inserção da Fonoaudiologia na ESF é algo incipiente e ocorreu timidamente devido à falta de profissionais com formação voltada para atenção primária. Isto promoveu uma limitação sobre as concepções acerca de seu objeto de estudo e da amplitude de seu campo de atuação<sup>9</sup>.

Como a Fonoaudiologia é uma ciência recente, carece de estudos que possam produzir conhecimentos técnicos e científicos capazes de expandir seu domínio de atuação em Saúde Pública<sup>10</sup>. Infelizmente, as pesquisas no campo da atenção básica ainda são escassas, principalmente quando comparadas com a produção por áreas específicas da Fonoaudiologia. Por esse motivo, avanços nesta área são de extrema importância para fortalecer essa categoria baseada em evidências, comprovando o grande valor das suas ações na ESF. Sendo assim, a questão norteadora da presente pesquisa foi: Quais os principais avanços e desafios enfrentados pela Fonoaudiologia na sua inserção na Estratégia de saúde da Família?

Em vista disto, o objetivo foi identificar, a partir da literatura nacional e internacional, o estado da questão sobre os avanços e desafios na inserção da Fonoaudiologia neste palco de atuação. Para Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p.7)<sup>11</sup>, “a finalidade do estado da questão é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”.

## ■ MÉTODOS

Realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo resumos/*abstracts* de artigos publicados nos últimos 20 anos (de 1993 a 2013), sendo ou não de periódicos de acesso livre. Foram utilizadas as seguintes associações

de palavras-chave para a busca na base de dados: “Fonoaudiologia e Saúde Pública”, “Fonoaudiologia e Saúde da Família”, “Fonoaudiologia e Estratégia de Saúde da Família” e “Fonoaudiologia e Atenção Primária a Saúde”. Não foram utilizados descritores em inglês, pois a BVS os inclui automaticamente, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O critério de inclusão adotado para a seleção dos materiais bibliográficos foi abordar a Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídos estudos que tangenciaram a temática.

A partir dessas buscas foram encontrados 124 dos quais foram selecionados para a análise posterior de textos completos os que atenderam aos critérios: a) inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família e b) avanços e/ou desafios da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídos artigos a) que se repetiam nas buscas pelos descritores e b) artigos que não abordavam a Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da família. Desses, 21 artigos completos foram selecionados, sendo os instrumentos utilizados nos estudos apresentados nessa revisão. O fluxo de seleção de artigos pode ser visualizado na Figura 1.

Também foi pesquisada a literatura cinza incluindo anais, dissertações e teses sobre o tema. Os resumos/abstracts das dissertações e teses foram pesquisados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizadas as seguintes associações de palavras-chave para a busca na base de dados: “Fonoaudiologia e Saúde da Família”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos materiais bibliográficos foram: a) inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família e b) avanços e/ou desafios da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família e c) teses e dissertações com acesso livre on-line do seu conteúdo na íntegra. Foram excluídos estudos que tangenciaram a temática e que não possuíam o trabalho na íntegra para o acesso on-line.

A partir dessa busca foram encontrados 6 teses e 33 dissertações dos quais foram selecionados para a análise posterior de textos completos os que atenderam aos critérios: a) inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família e b) atuação da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídas teses e dissertações que: a) trabalhos que não abordavam a Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da família. Desses, 8 dissertações foram selecionadas e nenhuma tese atendeu aos critérios de seleção dessa pesquisa. O fluxo de seleção de artigos pode ser visualizado na Figura 2.

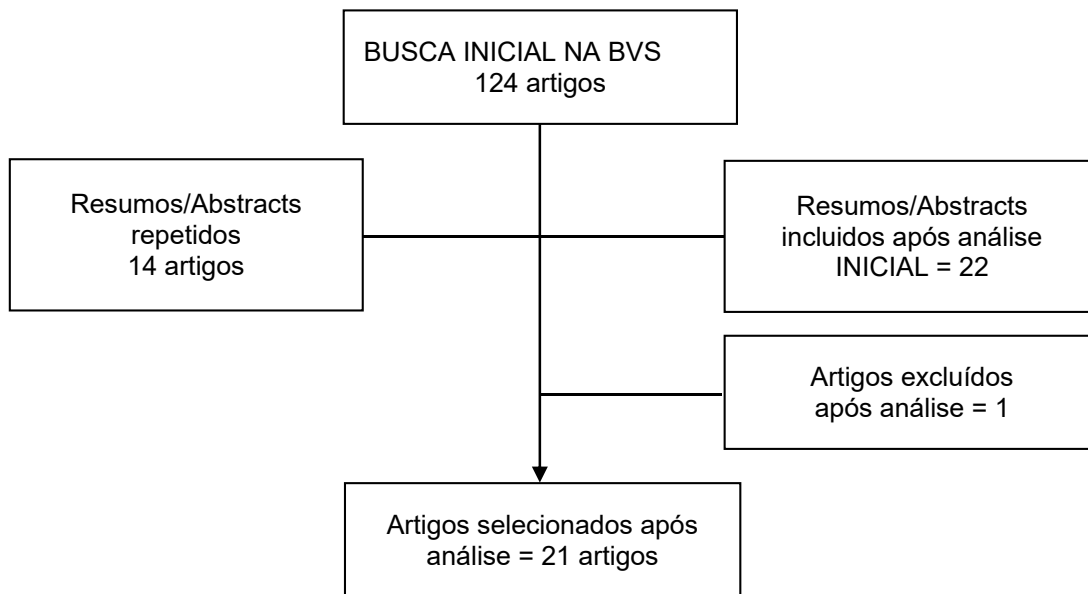


Figura 1 – Fluxo de análise de resumos/abstracts e artigos completos selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)

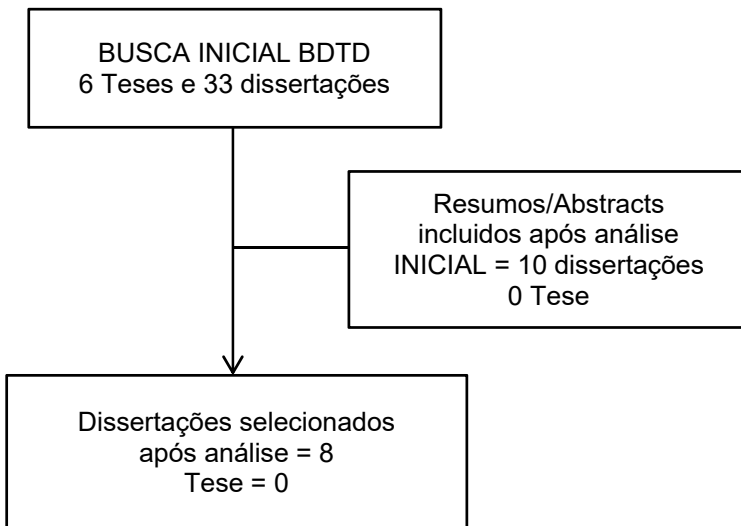
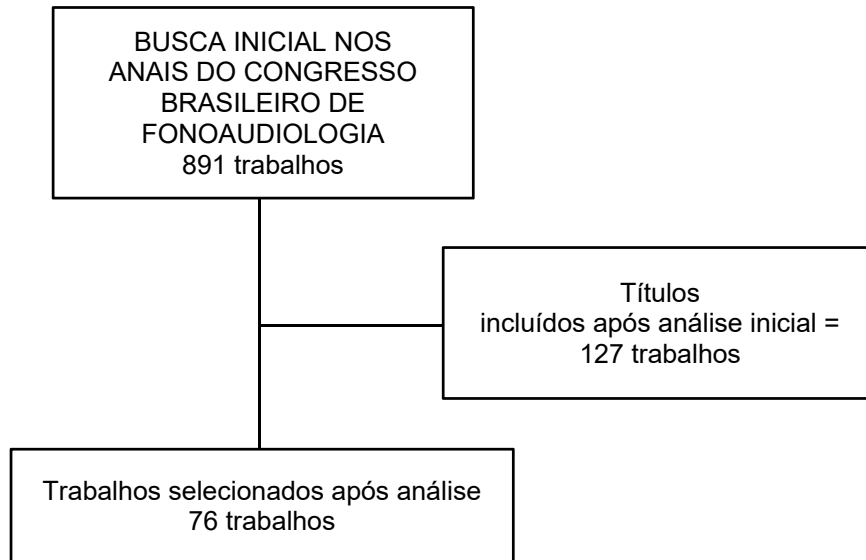


Figura 2 – Fluxo de análise de resumos/abstracts e trabalhos completos selecionados nas bases de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

O levantamento bibliográfico dos trabalhos científicos publicados nos anais dos Congressos Brasileiros de Fonoaudiologia foi realizado on-line pelo site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, no qual estavam liberados para acesso apenas os anais a partir do ano de 2008. Foram pesquisados os trabalhos da sessão de pôsteres, na área de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde Coletiva e Atenção à

Saúde. Os critérios de inclusão e exclusão foram os mesmos utilizados na pesquisa das teses e dissertações. A partir dessa busca foram encontrados 133 trabalhos referente ao tema nos últimos 6 anos. Desses, 76 trabalhos foram selecionados, sendo os instrumentos utilizados nos estudos apresentados nessa revisão. O fluxo de seleção dos trabalhos científicos pode ser visualizado na Figura 3



**Figura 3 – Fluxo de análise de resumos/abstracts e trabalhos completos dos trabalhos científicos publicados nos anais dos Congressos Brasileiros de Fonoaudiologia realizado on-line pelo site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

## ■ REVISÃO DA LITERATURA

AUTORES	PERIÓDICO	TITULO DO ARTIGO	ANO
Costa L.S, Alcântara L.M., Alves R.S, Lopes A.M.C., Silva A.O, Duarte de Sá L.	CODAS	A prática do fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios paraibanos	2013
Fernandes T. L., Nascimento C.M.B., Sousa F.O.S	RevistaCEFAC	Análise das atribuições dos fonoaudiólogos do nasf em municípios da região metropolitana do recife	2013
Botasso K.C., Cavalheiro M.T.P., Lima M.C.M.P.	Revista CEFAC	Avaliação de um programa de acompanhamento de lactentes sob a óptica da família	2013
Cesaro B.C., Gurgel L.G., NunesG.P.C., Reppold C.T.	CODAS	Intervenções em linguagem infantil na atenção primária à saúde: revisão sistemática	2013

AUTORES	PERIÓDICO	TÍTULO DO ARTIGO	ANO
Santos J.N., Rodrigues A. L.V., Silva A.F.G., Matos E. F., Niara de Souza Jerônimo N. S., Teixeira L.C.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	Percepção de agentes comunitários de saúde sobre os riscos à saúde fonoaudiológica	2012
Oliveiral I. C., Rochall R.M., Cutolol L.R.A.	Revista Brasileira de Educação Médica	Algumas Palavras sobre o Nasf: Relatando uma Experiência Acadêmica	2012
Farias A.V.M., Vasconcelos M.C.R., Fontes L.B.C., Benevides S.D.	Revista CEFAC	Repercussões das estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do Programa de Saúde da Família em Olinda – PE	2012
Maia R.M., Silva M.A.M., Tavares P.M.B	Revista CEFAC	Saúde auditiva dos recém-nascidos: atuação da Fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família	2012
Graner A.R. e Souza L.A.P	Revista Baiana de Saúde Pública	Fonoaudiologia e serviços de saúde no sistema único de saúde (SUS): Análise da produção científica (1990-2005)	2011
Lemos M. e Bazzo L.M.F	Ciência e Saúde Coletiva	Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS	2010
Molini-Avejonas D.R., Mendes V.L.F., Amato C.A.H.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências	2010
Goulart B.N.G., Henckel C., Klering C.E., Martini M.	Revista CEFAC	Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares	2010
Peixoto M.V.S., Siqueira C.G.A., Silva A.F., Cristiane M. Pedruzzi C.M., Santos A.A	Distúrbio da Comunicação	Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde	2010
Fernandes E.L. e Guedes Cintra L.G.	Revista Atenção Primária a Saúde	A inserção da Fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso	2010
Rocha E. F e Kretzer M.R.	Revista Tererapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Ações de reabilitação de pessoas com deficiência na estratégia da saúde da família da Fundação Zerbini e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Região Sudeste – Sapopemba/Vila Prudente - período 2000/2006*	2009
Cavalheiro, M.T.P.	Revista CEFAC	Fonoaudiologia e saúde da família	2009
Moreira M.D e Mota H.B	Revista CEFAC	Os caminhos da Fonoaudiologia no sistema único de saúde – sus	2009
Brites L.S., Souza A.P.R., Lessa A.H.	Revista CEFAC	Fonoaudiólogo e agente comunitário de saúde: uma experiência educativa	2008
Lipay M.S. e Almeida E.C.	Revista de Ciências Médica	A Fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública	2007
Almeida E.C. e Furtado L.M.	Revista de Ciências Médica	Acolhimento em saúde pública: A contribuição do fonoaudiólogo	2006
Freire R.M.	Revista de Saúde Pública	Fonoaudiologia em saúde pública	1992

**Figura 4: Quadro contendo informações sobre os artigos selecionados na pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde**

AUTORES	INSTITUIÇÃO	CIDADE	TITULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
Pereira M.B.	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	São Paulo	Associação entre o perfil audiológico e alteração de linguagem em crianças atendidas no setor de Fonoaudiologia do Centro de Saúde Escola Samuel Barney Pessoa	2013
Soleman C.	Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública	São Paulo	O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): compreendendo as práticas a partir da composição dos processos de trabalho	2012
Costa L.S	Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa	Atuação do fonoaudiólogo nos Nucleos de Apoio à Saúde da Família na Paraíba: tecendo os fios entre a Fonoaudiologia e a saúde Coletiva	2011
Bassi A.K.Z.	Universidade de São Paulo – Faculdade de odontologia de Bauru	Bauru	Caracterização do perfil fonoaudiológico das famílias atendidas pelo Programa de Saúde da Família - Universidade	2008
Vilela F.C.A.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo	Voz e Promoção da Saúde: cartografia do trabalho fonoaudiológico no Programa de Saúde da Família	2007
Silva R.P.R	Universidade de São Paulo – Faculdade de odontologia de Bauru	Bauru	PSF – Universidade: uma experiência na FOB-USP. Bauru/SP	2007
Oliveira F.R.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo	Residência Multiprofissional em Saúde da Família – limites e possibilidades para mudança na formação profissional	2007
Lopes S.M.B	Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública	São Paulo	Cultura, linguagem e Fonoaudiologia: Uma escuta do discurso familiar no contexto da Saúde Pública	2001

**Figura 5 – Quadro contendo informações sobre as dissertações selecionadas na pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

AUTORES	ANAIS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
Vilela M.B, Freitas M.B.F, Silva L.S, Menezes P.A.A, et al.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A Fonoaudiologia e a prática interdisciplinar no PET-Saúde/Redes: um relato de experiência	2014
Costa B.S, Marques V.G.S, Assis K.O	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A importância da atuação fonoaudiológica no núcleo de apoio da saúde da família (nasf)	2014
Jardim A.G, Cler A, Frez T, et al.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A percepção do usuário acompanhantes de crianças com alterações Fonoaudiológicas na Atenção Básica.	2014
Porto V.F.A., Morais K.M.L., Rocha M.C.G	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Atuação multiprofissional num grupo de homens de uma comunidade pesqueira de Maceió (AL).	2014
Botasso K.C.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	“A participação da Fonoaudiologia no Controle Social do Município de Mogi Mirim”	2014
Bonamigo A.V., Marques C.O.L., Dresch R, et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Programa de Extensão Educação Permanente de Agentes Comunitários de Saúde: Abordagem Fonoaudiológica	2014
Fedosse E., Mallmann C.L., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Programa de Residência Multiprofissional e Fonoaudiologia - uma formação para o Sistema Único de Saúde	2014
Porto V.F.A., Rebelo T.G.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: experiência de um Centro de Referência	2014
Alves K.G., Cardoso C., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Agentes comunitários de saúde e Fonoaudiologia: relato de experiência na região metropolitana de Salvador	2013
Silva V.C., Melo D.P.E., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Análise do conhecimento sobre Fonoaudiologia em uma unidade de estratégia de saúde da família	2013
Roza D.G., Oliveira A.M.R., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Contribuições e desafios da Fonoaudiologia na atenção primária: relato de experiência	2013
Góes T.R.V., Santos T.L.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Educação em saúde com gestantes: o olhar da Fonoaudiologia na unidade de saúde da família	2013
Bonamigo A. W., Bello J.Z., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fluxograma do núcleo de Fonoaudiologia de uma unidade básica de saúde	2013
Bihuna A	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Grupos terapêuticos fonoaudiológicos na atenção básica: relato de experiência	2013
Alves K.G., Cardoso C. et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Oficinas fonoaudiológicas: propostas de promoção e prevenção dos agravos fonoaudiológicos	2013
Moura G M.,Morrone A.L., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Programa de intervenção fonoaudiológica em atenção básica: alimentação saudável e prescrição	2013
Bonamigo A W., Letícia K., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Sistema de informatização em um núcleo de Fonoaudiologia de uma unidade básica de saúde	2013

<b>AUTORES</b>	<b>ANAIS</b>	<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>ANO</b>
Andrade A.F., Silva, et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A participação da Fonoaudiologia nas ações interdisciplinares dos núcleos de apoio à saúde da família	2013
Porto V.F.A., Silva MM.H.R., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Comemoração do dia internacional da mulher: ação multiprofissional em educação em saúde na comunidade	2013
Mallmann C.L., Fedosse E.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fluxo da atuação fonoaudiológica na atenção básica: processo de construção e fortalecimento do apoio.	2013
Silva C.M.B., Noronha M.S.M., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Proposta de capacitação dos agentes comunitários de saúde: vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil	2013
Uchoa C.S.O., Gomes I.L.V., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A Fonoaudiologia na atenção primária em saúde: uma parceria de sucesso no ceará	2012
Garcez T.M., Silveira F.R., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A graduação em Fonoaudiologia articulada à atuação na comunidade: relato de experiência	2012
Bonamigo A.W., Santos K W., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A Implantação do Serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre	2012
Porto V.F.A., Santana M.C.C.P., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A inserção da Fonoaudiologia dentro da estratégia de saúde da família (ESF)	2012
Irineu R.A., Sales R.K.M., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Agentes Comunitários de Saúde e Voz: um desafio às ações da Fonoaudiologia na Atenção Básica	2012
Pereira E.C., Pitilin E.B., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Análise dos encaminhamentos do agente comunitários de saúde à Fonoaudiologia em prudentópolis-PR	2012
Fedosse E., Mello J.G., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Atuação Fonoaudiológica em uma Unidade ESF de um município de médio porte do RS	2012
Alvarenga K.F., Araújo E S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva infantil: análise da eficácia do CD-ROM	2012
Lima D.C., Nascimento L.C., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Compreendendo as práticas de saúde do Fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família	2012
Alves K.O., Santos M.C.M., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Conhecimento sobre a Fonoaudiologia de usuários de uma unidade de saúde da família	2012
Oliveira V.P.B., Vasconcelos E.M.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Contribuições fonoaudiológicas à estratégia de saúde da família - residencia multiprofissional	2012
Pereira V.G., Barros C.G., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Estágio e NASF: Desafios e contribuições para a Integração	2012
Medeiros S.L., Irineu R.A.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia na atenção básica: a sala de espera como ferramenta de educação em saúde	2012
Oliveira V.P.B., Costa J.C., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Interdisciplinaridade: a Fonoaudiologia na residência multiprofissional em saúde da família, Sobral - CE	2012
Câmara D.M., Oliveira F.R., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Matriciamento em Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família: Um Relato de Experiência.	2012
Marçal F.P., Pereira C.R.V. et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Oficina de Saúde vocal para Agentes Comunitários de Saúde da Vila Olímpica da Mangueira.	2012
Oliveira A.N., Rocha M.I.M., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Percepções do Agente Comunitário de Saúde quanto à Saúde Auditiva no interior de Rondônia	2012



AUTORES	ANAIS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
Mendes M.R., Tomita N.E., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Processo de territorialização da esf: a experiência dos alunos de graduação da FOB-USP	2012
Porto V.F.A., Rocha M.C.G., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Processo de territorialização em saúde: vivência da Fonoaudiologia	2012
Rabelo M.B., Arce A.R., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Reconhecimento do território: ação conjunta de estudantes de Fonoaudiologia e Agentes Comunitários em Salvador-BA	2012
Miranda R.P.C., Milanello P.M., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Visita domiciliar: uma experiência da Fonoaudiologia na atenção primária	2012
Ghiringhell R., Gordo A.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Atenção Fonoaudiológica a Idosos em Unidade Básica de Saúde do Litoral de São Paulo	2011
Rodrigues N.C.N., Thomazinho C.A., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Auto-percepção vocal de agentes comunitários de uma Unidade Básica de Saúde	2011
Nascimento S.R., Santos J.N., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Capacitação de Agentes Comunitários quanto às formas de prevenção dos distúrbios da comunicação	2011
Barbosa P.M.E., Frota M.A., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Caracterização da demanda de usuários para Fonoaudiologia no NASF em Caucaia - Ceará	2011
Spagnol P.E., Bonamigo A.W., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Consultas compartilhadas: interdisciplinaridade na atenção básica em saúde	2011
Nóro, L.A., Fedosse E., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia na Atenção Básica: uma experiência acadêmica em unidade de Estratégia de Saúde da Família	2011
Silva L.S.G., Santos S.F., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Intervenção junto aos idosos -relato de vivência em uma unidade básica de saúde	2011
Dornelas R., ARCE V.A.R.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Núcleo de apoio a saúde da família: o cuidar em Fonoaudiologia	2011
Crua M.R., Sebastião L.T	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	O aleitamento materno em grupo de gestantes e doulas na atenção básica: uma prática fonoaudiológica	2011
Lima C.V.R., Ferreira J.M.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Saúde auditiva: desafios na inserção da audiologia na atenção primária	2011
Silva A.C.V.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Ações fonoaudiológicas desenvolvidas na atenção básica em saúde no núcleo de apoio à saúde da família – nasf – prefeitura municipal de São José do Rio Preto-SP	2010
Ghiringhelli R, Gordo A.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Atendimento fonoaudiológico em grupo para idosos em uma unidade básica de saúde do litoral norte de São Paulo	2010
Barro C.G.C., Rezend A.L.F. et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Capacitação fonoaudiológica dos agentes comunitários de um centro de saúde em belo horizonte: relato de experiência	2010
Jorge T.M., Pereira T.I., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Estratégia Saúde da Família: experiência da Fonoaudiologia no dia da promoção da saúde	2010
Mendes V.L.F., Silva T.A., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia e saúde da família: organização de processos de trabalho em saúde e a construção de redes de cuidado	2010
Oliveira S.F., Silva F.V. et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia e territorialização em saúde: uma vivência na atenção primária	2010

AUTORES	ANAIS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
Silva A.C.V., Rosa A.C.P.N.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família – papel do fonoaudiólogo nas ações assistenciais e técnico-pedagógicas desenvolvidas por equipe interdisciplinar	2010
Carvalho A.P.C., Araújo R.M.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	O conhecimento de pais de uma unidade de saúde sobre saúde orofacial	2010
Mandrá P.P., Ribeiro R.A.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Percepção sobre a atuação do fonoaudiólogo por profissionais de psf e ubS do município de Ribeirão Preto	2010
Kao, A.P.O.G., Baruzzi A.P., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Perfil dos beneficiários atendidos em um programa de saúde de uma comunidade carente da cidade de São Paulo	2010
Santo J.N., Jeronimo N.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Análise da percepção dos agentes comunitários de saúde da cidade de Itabira/mg sobre os riscos à saúde nos aspectos fonoaudiológicos	2010
Wagner V., Oliveira L.S.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	O grupo focal como estratégia de construção coletiva: relato de experiência com agentes comunitários de saúde de Irati/PR	2010
Medeiros E.A., Melo A.D., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	A interdisciplinaridade no cuidado de famílias: construindo um plano de intervenção no bairro dom expedito, no município de Sobral-CE	2009
Requena T.R.B., Lopes S.M.B., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Ação integrada na saúde do idoso: potencializando as equipes de esf	2009
Mendes V.L.F., Cardoso F., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Ações de matriciamento no nasf: propostas de intervenção na atenção básica	2009
Melo T.M., Alvarenga K. F. et al.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva infantil: efetividade da videoconferência	2009
Maldonade I.R.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Capacitação de profissionais de ubS por fonoaudiólogo	2009
Sanitá J., Baptista J.M.M.P., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Territorialização em saúde: experiência de alunos de Fonoaudiologia em Ribeirão Preto	2009
Farias P.T., Moraes A.M.S., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia na atenção básica: residência multiprofissional em saúde enquanto facilitadora da formação de multiplicadores de práticas de saúde.	2009
Lemos S.M.A., Lopes N.C., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Inserção da Fonoaudiologia no processo de capacitação dos agentes de saúde do município de curvelo	2009
Gomes M.A., Lopes V.F., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Programa de saúde da família: uma nova perspectiva de trabalho para o fonoaudiólogo	2009
Guarino H.A., Mendes V.L.F	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Análise da eficácia do trabalho fonoaudiológico junto programa de saúde da família: um estudo de caso	2008
Mandra P.P, Voi L., et al	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Atuação fonoaudiológica em atenção básica na FMRP-USP	2008
Araújo M.L.B., Freire R.M.A.C	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Relato de um experiência da Atuação fonoaudiológica no programa de saúde da família (PSF)	2008
Caires S.S., Silva R.C.	Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia na atenção básica de saúde: construir saberes e transformar as práticas	2008

**Figura 6: Quadro contendo informações sobre os trabalhos encontrados nos anais do Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia**

## 1. Inserção da Fonoaudiologia na ESF - Avanços

Dentre as mudanças positivas, os autores concordam que a grande transformação na atuação da categoria nesse cenário foi a organização das suas ações de acordo com as necessidades da comunidade<sup>12</sup>. Muitos trabalhos demonstraram a preocupação e esforço dos fonoaudiólogos em realizar ações intrinsecamente ligadas às necessidades do seu território de atuação<sup>13</sup>.

A partir disso, a inserção do processo de territorialização no fazer da Fonoaudiologia possibilitou o conhecimento de alguns fatores determinantes no processo saúde-doença da população que refletiram sobre o planejamento das ações de saúde<sup>13-15</sup>, além de promover uma aproximação da categoria com a comunidade<sup>16</sup>.

O trabalho com conceitos epidemiológicos, objetivando o levantamento das doenças de maior ocorrência que acometem a saúde da comunicação e suas características foi outro marco do crescimento do trabalho<sup>17-19</sup>.

As pesquisas também evidenciam uma maior compreensão do fonoaudiólogo quanto ao seu papel na ESF<sup>6</sup>, sendo sua principal função a de promoção da saúde<sup>13</sup>. Além disso, a integração com outras categorias e o saber agir interdisciplinarmente foi outro aprendizado vivenciado na Atenção Básica<sup>13,20-22</sup>.

A participação do Fonoaudiólogo em instâncias de controle social garantindo um maior zelo pela qualidade do atendimento aos usuários, fortalecendo a categoria e potencializando sua atuação diante das políticas públicas, também foi um espaço conquistado<sup>23</sup>.

Toda essa mudança promoveu uma desconstrução do saber fonoaudiológico e uma reconstrução de um novo perfil para atuar neste contexto<sup>11,21</sup>. Essa nova atuação mostrou-se efetiva para a população, uma vez que, houve a integração da categoria no quadro de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)<sup>24</sup>.

O Fonoaudiólogo, junto ao NASF, passou a desenvolver apoio matricial, junto com a organização territorial e educação permanente com os profissionais da saúde da família. Todo esse fazer, possibilitou detectar alterações fonoaudiológicas precoce no território e capacitou a equipe de saúde quando aos cuidados com saúde da comunicação humana<sup>22,25</sup>.

Diante de tantas transformações, houve a necessidade de adequar a formação do fonoaudiólogo de acordo com os princípios e diretrizes do SUS<sup>17,21,26</sup>. A inserção da categoria nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) contribuiu significativamente para construção e condução do fazer da Fonoaudiologia

na Atenção Básica, assim como seu fortalecimento neste cenário de atuação<sup>20</sup>. A RMSF permitiu que o fonoaudiólogo desenvolvesse nos territórios de abrangência atividades como: diagnóstico situacional e institucional, acolhimento, visitas domiciliares, atendimentos de núcleo, inter ou transdisciplinares (individualmente e/ou em grupos), educação em saúde no interior (salas de espera) e/ou no entorno das unidades de saúde (grupos de atividades físicas, de cuidados em saúde e de convivência, de saúde mental, de artes [canto, dança, teatro, artesanato], entre outros), matriciamento e atividades que envolvem a organização dos serviços. Tais atividades são fundamentais para a compreensão da lógica do SUS, visto que grande parte das graduações ainda não formam profissionais com competências, habilidades e atitudes para trabalhar no SUS. O programa possibilita experiências singulares em relação ao trabalho em equipe (inter ou transdisciplinar) possibilitando que cada especialidade contribua com seus conhecimentos, facilitando o exercício da reciprocidade, e favorece o atendimento integral aos usuários dos serviços de saúde<sup>14,23,25</sup>.

Sobre a atuação desta categoria na ESF, os autores destacam que, o fonoaudiólogo pode atuar, direta ou indiretamente com a população, elaborando programas de orientação quanto ao desenvolvimento da linguagem e da audição, a importância do desenvolvimento das funções neurovegetativas na produção dos sons da fala, o uso adequado da voz, as modificações que ocorrem na linguagem e nas funções neurovegetativas e suas interferências na fala, além de realizar diagnóstico e tratamento precoce. Também, cabe ao fonoaudiólogo diagnosticar os problemas ambientais e detectar alterações, desenvolver atividades de promoção e proteção à saúde em geral (aleitamento materno, saúde auditiva, vocal, entre outras); realizar visitas domiciliares, atuar em escolas e creches, oferecendo assessoria e orientação; organizar grupos de promoção e prevenção de saúde (recém-nascidos, hipertensos, idosos, crianças); atender à demanda encaminhada para oficinas e terapias grupais, discutir os casos com a equipe, contribuir para o diagnóstico da situação de saúde da área de abrangência, incluindo aspectos que podem interferir na comunicação humana (ruído, poluição do ar, falta de vacinação, de pré-natal, presença de maus hábitos orais, respiração oral etc.); capacitar, orientar e acompanhar as ações dos agentes comunitários de saúde, visando à qualidade na coleta de dados, na orientação transmitida à comunidade e na detecção de possíveis distúrbios da comunicação humana, propor instrumentos de avaliação das ações fonoaudiológicas em consonância com as diretrizes

da ESF; realizar e divulgar pesquisas referentes à atuação do fonoaudiólogo da ESF<sup>6,27</sup>.

Pesquisa mostrou que a atuação do fonoaudiólogo, em uma UBS, junto ao Programa de Observação do Desenvolvimento de Linguagem e Função Visual de Lactentes foi importante na detecção precoce de doenças, no acompanhamento do aleitamento materno e na redução de hábitos viciosos<sup>28</sup>. Além disso, a população que frequentou o programa reconheceu o profissional fonoaudiólogo e a importância deste na prevenção e promoção da saúde. Portanto, a inserção desta categoria nas Unidades Básicas de Saúde, mostra um novo modelo de gestão, valorizando atividades de promoção e prevenção como parte do processo do fazer saúde e incentivando a humanização do serviço<sup>28</sup>.

Em um município de Maceió, 86% das pessoas que passaram por triagem na UBS, apresentaram achado fonoaudiológico. Esses achados tiveram predomínio na área da linguagem e a faixa etária foi de 0a 6 anos<sup>12</sup>. Outro estudo apresentou dados semelhantes, em que as crianças até 10 anos tiveram mais achados fonoaudiológicos, sendo o distúrbio de linguagem e fala mais prevalentes, assim como o uso de chupeta e/ou mamadeira após 24 meses de idade<sup>29</sup>. Isso é um reflexo das prováveis alterações de saúde da comunicação evidenciando a necessidade da atuação da Fonoaudiologia junto às equipes de saúde das UBS<sup>12</sup>.

As principais formas de atuação da Fonoaudiologia nos casos de linguagem na atenção primária à saúde ocorrem por meio de o uso de jogos, leitura compartilhada, oficinas em grupo e visitas domiciliares, entre outras abordagens. Desta forma, a intervenção com os pais resulta no melhor desenvolvimento das crianças, especialmente na área da linguagem, estejam elas em grupos com fatores de risco ou não. São ações com crianças antes de completarem 3 anos, pois a intervenção precoce implementada é determinante especialmente quando se pretende obter efeitos benéficos para essas e suas famílias. Enfatizam ainda, que o trabalho realizado com a linguagem interdisciplinarmente abrangeu todo desenvolvimento infantil<sup>30</sup>.

O estudo comprovou que a atuação fonoaudiológica com crianças de faixa etária entre 2 aos 11 anos foi fundamental para a retirada de hábitos orais. A atuação ocorreu em uma UBS, no qual os fonoaudiólogos utilizaram uma abordagem lúdica para a conscientização das crianças e pais sobre os malefícios originados pela utilização prolongada de hábitos como mamadeira, chupeta e sucção digital. Esse trabalho teve um período de 30 dias, e as estratégias empregadas neste estudo

alcançaram a remoção de todos os tipos de hábitos apresentados<sup>31</sup>.

A presença do fonoaudiólogo nos cursos de gestantes para fornecer orientações quanto aos cuidados com a audição é fundamental, verificando um aumento significativo do número de encaminhamentos para o teste da orelhinha e exames realizados após a inserção da Fonoaudiologia na ESF. Sendo assim, acredita-se que a presença do fonoaudiólogo na atenção primária é fundamental no acompanhamento e monitoramento do diagnóstico precoce das alterações auditivas, a fim de propiciar melhoria na qualidade de vida das crianças no município<sup>32</sup>.

Pesquisa detectou conhecimento limitado dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre o fazer da categoria de Fonoaudiologia, principalmente nos territórios onde não havia presença do fonoaudiólogo no NASF e Residência Multiprofissional em Saúde da Família, e que após um momento de educação permanente que abordava o que era a Fonoaudiologia, suas ações na Atenção Básica de Saúde e suas áreas de atuação, ficou evidente que os ACS conseguiram perceber os problemas da comunidade embora, muitas vezes, não soubessem agir diante das necessidades fonoaudiológicas. Isso mostrou a necessidade da atuação contínua de um fonoaudiólogo junto às equipes da ESF<sup>4</sup>.

## **2. Inserção da Fonoaudiologia na ESF - Desafios**

O motivo mais recorrente da restrição do trabalho fonoaudiológico foi à deficiência na formação deste profissional para atuação na atenção primária. O profissional fonoaudiólogo vem sendo incluído na ESF e NASF, porém muitas vezes sem o devido preparo, visto que sua formação, na maioria das vezes, é clínica e individual<sup>23</sup>. Assim, ao se inserir nos territórios, reflete o modelo clínico em que se formou, centrando sua atuação muitas vezes restrita ao paciente, favorecendo a concepção de doença enquanto fenômeno estritamente pessoal produzindo atuações pontuais, sem processo de vinculação, destituindo a necessidade do profissional e a importância do seu seguimento<sup>6,11,22,33</sup>. Além disso, os fonoaudiólogos apresentam dificuldades de conceituar o NASF e a Saúde Coletiva, fato que pode implicar em um processo de trabalho distanciado da concepção de promoção da saúde<sup>34</sup>.

Alguns programas estão sendo desenvolvidos para diminuir essa lacuna, como o programa do PET – Saúde, onde ocorre a participação de graduandos da Fonoaudiologia<sup>25</sup>, e a inclusão na grade curricular das graduações de disciplinas teórico-práticas desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde<sup>13,22,23</sup>. Entretanto, as pesquisas afirmam que

essa vivência ocorre num período de curta permanência não causando impacto efetivo na formação do profissional<sup>13,23</sup>.

O resultado disso é um número pequeno de fonoaudiólogos atuando na área da atenção básica<sup>24</sup>, que pode advir do preconceito do aluno causado por uma concepção “errônea” da atuação profissional neste campo, durante seu processo de formação<sup>35</sup>. Estudo realizado na região Sul do país mostrou uma carência de fonoaudiólogos na Saúde Pública, pois a maioria dos atuantes tende a realizar ações curativas e individualizadas, fato que restringe o acesso à área e, conseqüentemente, no reconhecimento social da Fonoaudiologia<sup>13</sup>.

Os trabalhos sinalizaram que o fonoaudiólogo tem encontrado poucas bases legais para atuar neste contexto<sup>7</sup>. Existe ainda uma visão estereotipada da Fonoaudiologia, com atuação restrita à reabilitação<sup>22</sup>, existindo uma grande procura por atendimento especializado<sup>22</sup>. Sendo vista, equivocadamente, como uma profissão de atenção especializada e diminuindo suas possibilidades de atuação dentro da Estratégia de Saúde da Família<sup>13</sup>.

Esse distanciamento gera um conhecimento incipiente dos gestores a respeito da importância da Fonoaudiologia na atenção primária, acarretando em pouca oferta de emprego neste cenário<sup>25,33,34</sup>.

Outra dificuldade enfrentada é a de integração com a equipe multidisciplinar. Mesmo não estando incorporada nas equipes multidisciplinar e interdisciplinar de uma Unidade Básica de Saúde, muitos profissionais percebem a necessidade do trabalho do fonoaudiólogo para o usuário, mas poucos vinculam a inserção deste serviço como contribuição e complementação do seu processo de trabalho<sup>6</sup>.

O desconhecimento do papel do fonoaudiólogo por parte da equipe de saúde e usuários, também implica negativamente na inclusão da categoria na ESF. Além disso, trabalhos sobre a temática identificaram que o profissional atuante neste contexto (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, agente comunitário) pouco investiga e aborda questões relativas à aquisição de linguagem oral, hábitos orais, desenvolvimento auditivo, vínculo mãe-bebê demonstrando um desconhecimento e uma falta de co-responsabilização referente à questões fonoaudiológicas<sup>13</sup>.

Existe um grau elevado de desinformação da população com relação às alterações fonoaudiológicas, aos saberes e fazeres do profissional fonoaudiólogo<sup>22</sup>. Estudo descreveu que alguns pais, mesmo percebendo que seus filhos possuíam algum tipo de distúrbio fonoaudiológico, não procuraram ajuda profissional. Isso demonstrou que os responsáveis desconhecem a importância do

trabalho fonoaudiológico<sup>23</sup>. A alta demanda também foi sinalizada pelos autores como um fator que dificulta o fazer do fonoaudiólogo na ESF. Para reduzir a alta demanda é necessário adequar os serviços à realidade, contratar maior número de fonoaudiólogos preparados para lidar com a Saúde Pública e mais atenção do governo ao que se refere às políticas públicas em Fonoaudiologia<sup>24</sup>.

A ausência de espaço físico adequado, a carência de materiais educativos e informativos nas Unidades Básicas de Saúde também foram considerados fatores limitantes da atuação da Fonoaudiologia<sup>23,34,36</sup>.

Além disso, há pouca publicação científica que possa fundamentar a importância das ações fonoaudiológicas neste palco de atuação. As produções científicas nos Congressos Brasileiros de Fonoaudiologia relacionadas às práticas de saúde do fonoaudiólogo no ESF ainda são bastante incipientes<sup>24</sup> e o número de publicações relacionadas ao tema ainda é escasso 2012. Estudiosos acreditam que chegou o momento de se fazer um levantamento do que está sendo feito em termos de promoção e prevenção dos distúrbios da comunicação<sup>24</sup>, pois o investimento em pesquisas nesta área poderá superar a visão limitada sobre a Fonoaudiologia na atenção primária<sup>17</sup>.

## ■ COMENTÁRIOS FINAIS

A maioria dos estudos evidenciou deficiências que precisam ser corrigidas para o aumento da qualidade da atenção prestada pela Fonoaudiologia na ESF. Houve uma concordância, entre os trabalhos, quanto há deficiência na formação do fonoaudiólogo para atuação na ESF como o principal fator de limitação na inserção e atuação desses profissionais. O processo de graduação ainda é falho já que a grade curricular está centrada na visão de técnicas biomédica, com ênfase em procedimentos clínicos, não favorecendo o desenvolvimento de competências para atuação na atenção primária a saúde.

Além disso, o aspecto estrutural não favorece o desenvolvimento do trabalho fonoaudiológico, pois ocorre escassez de materiais, espaço físico e número restrito de fonoaudiólogos atuando junto às comunidades.

Os achados das pesquisas também demonstraram poucas publicações abordando este tema, evidenciando a necessidade de investir em pesquisas nessa área a fim de fundamentar a importância das ações fonoaudiológicas na ESF. E ainda, sinalizam que a Residência Multiprofissional

em Saúde da Família se tornou indispensável para diminuir a lacuna na formação do fonoaudiólogo sobre Atenção Básica.

Apesar disso, os poucos trabalhos encontrados sobre essa temática mostraram que são muitos

desafios para a categoria de Fonoaudiologia consolidar a sua atuação neste cenário, mas o seu fazer junto à comunidade promove um cuidado de qualidade que propicia mais qualidade de vida e saúde a essas pessoas.

## ABSTRACT

The insertion of speech therapy in the Family Health Strategy is somewhat new and studies in this field are still scarce. In the light of this, our objective was to identify, from national and international literature, the state of the question on the insertion and performance of speech therapy in Family Health Strategy. For this purpose, we conducted a survey in the Virtual Health Library, for articles published between 1993 and 2013, being in free access periodicals or not. From the study, it was possible to see that the deficiency in the training of the speech therapist for work in Family Health Strategy is one of the main limiting factors for the insertion and performance of these professionals in this scenario; it was evident that few publications address the theme; the studies identified many challenges for the category of speech therapy in the consolidation of their work in Family Health Strategy. Nevertheless, it was possible to acknowledge that the work of speech therapy, together with the community, promoted quality care which provided more quality of life and health for these people.

**KEYWORDS:** Speech, Language and Hearing Sciences; Family Health Strategy; Primary Health Care; Public Health

## ■ REFERÊNCIAS

1. Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.
2. Brasil Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1997.
3. Madeira KH. Práticas do Trabalho Interdisciplinar na saúde da Família: Um Estudo de Caso [Dissertação]. Itajaí (SC): Universidade do Vale do Itajaí; 2009.
4. Costa HO, Chagas MIO, Correia BFC, Dias MAS, Souza FL, Queiroz AHAB. Conhecimentos e Práticas dos Agentes Comunitários de Saúde Frente aos Problemas de Saúde Fonoaudiológica da População na Atenção Básica. SANARE. 2012;11(2):32-43.
5. Cavalheiro MTP. Fonoaudiologia e Saúde da Família. Rev CEFAC. 2009;11(2):179-368.
6. Fernandes EL, Cintra LG. A inserção da Fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. Revista de Atenção Primária a Saúde. 2010;13(3):380-5.
7. Wertzner HF. Ambulatório de Fonoaudiologia em unidade básica de saúde. In: BEFI, D. - Fonoaudiologia na atenção primária à saúde. São Paulo: Lovise, 1997. p. 161-76.
8. Algodual MJAO. As práticas de linguagem em situação de trabalho de operadores de telemarketing ativo de uma editora [Tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica, PUC-SP; 2002.
9. Moreira DR. Fonoaudiologia: Sentido Produzido por Acadêmicos da Área de Saúde. Revista ESTUDOS. 2006;33(5/6):397-424.
10. Mendes VLF. Fonoaudiologia e saúde coletiva: perspectivas de atuação nos serviços públicos de saúde. Dist. Comun. 1999;10(2):213-24.
11. Freire RM. Fonoaudiologia em Saúde Pública. Revista de Saúde Pública. 1992;26(3):179-84.
12. Peixoto MVS, Siqueira CGA, Silva AF, Pedruzzi CM, Santos AA. Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde. Dist. Comun. 2010;22(2):107-15.
13. 20º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Fonoaudiologia Ciência e Profissão, 2012. Brasília. São Paulo. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2012.
14. XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia: Exercício Profissional: Bases Teóricas, Avanço e

Realidade Nacional, 2010. Curitiba. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2010.

15. XVII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia I Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia, 2009. Salvador. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2009.

16. Lopes SMB. Cultura, Linguagem e Fonoaudiologia: uma escuta do discurso familiar no contexto da saúde pública [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2001.

17. Moreira MD, Mota HB. Os caminhos da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. Rev CEFAC. 2009;11(3):516-21.

18. Bassi AKZ. Caracterização do perfil fonoaudiológico de famílias atendidas pelo Programa de Saúde da Família-Universidade [dissertação]. Bauru (SP): Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru; 2009.

19. Silva RPR. PSF-Universidade: Uma experiência na FOB-USP. [dissertação]. Bauru (SP): Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru; 2007.

20. Oliveira FR. Residência Multiprofissional em saúde da Família limites e possibilidades para mudança na formação profissional. [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade de São Paulo; 2007

21. Graner AR, Sousa LAP. Fonoaudiologia e Serviços de Saúde no Sistema Único de Saúde (sus): análise da produção científica (1990-2005). Revista Bahiana de Saúde Publica. 2011;34(4):967-79.

22. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia Comunicação Como um Direito de Todos, 2011. São Paulo. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2011.

23. 21º Congresso Brasileiro e 2º Ibero Americano de Fonoaudiologia Ciclos de Vida, 2013. Porto de Galinhas. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517513414>

Recebido em: 17/07/2014

Aceito em: 27/04/2015

Endereço para correspondência:

Loise Elena Zanin

Rua Francisca das Chagas Muniz, 1555, casa 10,

Condomínio Milano – Bairro Renato Parente

Sobral – CE – Brasil

CEP: 62034-090

E-mail: lo\_zanin@yahoo.com.br

24. Molini-Avejonas DR, Mendes VLF, Amato CAH. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(3):465-74.

25. 22º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 1º Congresso de Fonoaudiologia em Educação Da promoção à reabilitação, 2014. Joinville. Anais: São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2014.

26. Almeida EC, Furtado LM. Acolhimento em Saúde Pública: a contribuição do fonoaudiólogo. Rev Ciências Médica. 2006;15(3):249-56.

27. Lipay MS, Almeida ECA Fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Revista Ciência Médica. 2007;16(1):31-41.

28. Botasso KC, Cavalheiro MTP, Lima MCMP. Avaliação de um Programa de Acompanhamento de Lactentes Sob a Óptica da Família. Rev CEFAC. 2013;15(2):374-81.

29. Goulart BNG, Henckel C, Klering CE, Martini M. Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. Rev CEFAC. 2010;12(5):842-9.

30. Cesaro BC, Gurgel LG, Nunes GPC, Reppold CT. Intervenções em linguagem infantil na atenção primária à saúde: revisão sistemática. CoDAs. 2013;25(6):588-94.

31. Farias AVM, Vasconcelos MCR, Fontes LBC, Benevides SD. Repercussões das Estratégias de Retirada dos Hábitos Oraís Deletérios de Sucção das Crianças do Programa de Saúde da Família dm Olinda – Pe. Rev CEFAC. 2010;12(6):971-6.

32. Maia RM, Silva MAM, Tavares PMB. Saúde auditiva dos recém-nascidos: atuação da Fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família. Rev CEFAC. 2012;14(2):206-14.

33. Fernandes TL, Nascimento CMB, Sousa FOS. Análise das Atribuições dos Fonoaudiólogos do Nasf em Municípios da Região Metropolitana do Recife. Rev CEFAC. 2013;15(1):153-9.

34. Costa LS. Atuação do fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à saúde da Família de Parnaíba: tecendo os fios entre a Fonoaudiologia e Saúde Coletiva [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Parnaíba; 2012.

35. Oliveira IC, Rocha RM, Cutolo LRA. Algumas palavras sobre o Nasf: Relatando uma Experiência Acadêmica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2012;36(4):574-80.

36. Soleman S. O trabalho do Fonoaudiólogo no Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): compreendendo as práticas a partir da composição dos processos de trabalho [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública; 2012.